
Pepitas de ouro

Foto: Klick educação

Três ciclos de mineração deixam passivo ambiental em Faina (GO)

DATA DE EDIÇÃO
28/02/2013

MUNICÍPIOS
GO - Faina

LATITUDE
-15,5955

LONGITUDE
-50,3602

SÍNTESE

O município de Faina, no noroeste goiano, passou por três ciclos de mineração: mineração escrava, nos séculos XVIII e XIX; mineração de dragagem, no século XX; e mineração industrial, no século XXI. Mesmo tendo sido de curta duração, a mineração de dragagem é considerada a mais impactante para o meio ambiente, tendo devastado grande parte das matas ciliares, assoreado e mudado os leitos dos cursos d'águas minerados.

APRESENTAÇÃO DE CASO

Situado a 218 km de Goiânia (GO) (SPLAN-GO, 2004), o município de Faina localiza-se no noroeste goiano, na planície do vale do Araguaia, compreendida na microrregião da bacia do rio Vermelho (ARRAIS, 2004 apud SILVA; ROCHA, 2008), uma das maiores e mais importantes sub-bacias do lado goiano da grande bacia Araguaia-Tocantins (PRIZIBISCZKI, 2010). O município tem 1.946 km² e uma população estimada em 6.983 habitantes (IBGE, 2011).

Faina passou por três processos de mineração de ouro diferentes: a mineração escrava, nos séculos XVIII e XIX; a mineração de dragagem, no século XX; e a mineração industrial, já no século XXI. De todos os ciclos, o considerado mais impactante para o meio ambiente foi o da mineração de dragagem (SILVA; ROCHA, 2008).

A exploração aurífera escrava ocorrida em Santa Rita (atual Jeroaquara), um dos distritos de Faina, constituiu um dos primeiros núcleos auríferos de Goiás do período de 1722-1822 e teve o seu auge em 1750-1770 (SILVA; ROCHA, 2008). A exploração era feita nas planícies aluvionares, às margens dos córregos, ribeirões e rios, usando como técnicas de extração as escavações, a remoção de terras e o desvio de córregos para apurar o ouro (PALACIM, 1976 apud SILVA; ROCHA, 2008).


Localização de Faina em Goiás

Foto: Wikipedia

Aos poucos, a mineração escrava começou a decair até entrar em decadência total no ano de 1822, devido, dentre outros fatores, às dificuldades de exploração associadas à falta de escravos. Os impactos desta mineração ficaram evidenciados pelas catas e áreas de lavrados existentes nas margens do córrego Vermelho e de outros cursos d'água minerados, presumindo-se que os mananciais tiveram seus leitos assoreados, as suas matas ciliares destruídas, e os seus solos removidos e alterados (SILVA; ROCHA, 2008).

Com a elevação do preço do ouro no mercado internacional, cerca de 160 anos após a ocorrência da mineração escrava, Faina vivenciou um novo ciclo minerário. A mineração de dragagem, iniciada em 1987, assim como a escrava, apesar de ter ocorrido em outros córregos, concentrou-se no córrego Vermelho de Santa Rita, apresentando, dessa vez, novos métodos de extração. Utilizava tratores e esteiras para retirar a cobertura vegetal e remover o solo até o encontro do

cascalho, e um maquinário composto por dois motores estacionários à combustão – um para o jato d'água e outro para a retirada do material de dentro da cata. A apuração do ouro era feita de forma manual, no leito do córrego, pelo fato de a água ser mais limpa. Usavam-se um tambor para bater os carpetes, uma bateia para selecionar o ouro da magnetita e, ainda, adicionava-se o mercúrio para unir as partículas finas de ouro apuradas (SILVA; ROCHA, 2008).

Se considerada a duração da mineração de dragagem no córrego Vermelho (1987–1990), pode-se dizer que os impactos ambientais decorrentes desta prática foram bem mais acentuados quando comparados à mineração escrava, que durou mais de um século. Esse processo de extração devastou grande parte das matas ciliares, e também assoreou e mudou os leitos dos cursos d'águas minerados. Os solos das áreas exploradas continuam sendo removidos, pois não oferecem resistência à erosão pluvial e fluvial, devido à degradação física em que se encontram e à pouca recomposição das matas ciliares (SILVA; ROCHA, 2008).


Foto: GPA mineração

Mina Sertão

A degradação ambiental nos anos de 1980 foi tão expressiva que começou a chamar a atenção dos órgãos responsáveis. Ciente dos impactos causados nas áreas exploradas, a Fundação Estadual de Meio Ambiente de Goiás (Femago) entrou com uma ação civil pública para o fechamento dos núcleos de garimpos e, após várias disputas judiciais, os garimpos foram fechados em 1990, por meio de liminar que impôs a retirada dos garimpeiros das áreas de extração na região (SILVA, 2000 apud SILVA; ROCHA, 2008).

Um novo ciclo minerário voltou a acontecer em Faina, no século XXI, desta vez com a extração industrial, bastante mecanizada e com alto investimento. A exploração começou, em 2003, pela Sertão Mineração Ltda., que obteve licença de funcionamento em 1987, sob a responsabilidade da Agência Goiana de Meio Ambiente e Recursos Naturais (Semarh) (SOUZA et al., 2004 apud SILVA; ROCHA, 2008). Cerca de 70% da Sertão Mineração Ltda. pertencem à multinacional australiana Troy Resources que tem aumentado as atividades de exploração no Greenstone Belt de Faina, o mais prospectivo cinturão de rochas verdes da região, e que contém a Mina Sertão, próximo ao distrito de Goiás Velho (TROY RESOURCES, 2010).

Para explorar o ouro na região, a Sertão Mineração apresentou o projeto à comunidade local em audiência pública, garantindo-lhe a geração de empregos diretos e indiretos e também a mitigação dos eventuais impactos ambientais resultantes da atividade (SILVA; ROCHA, 2008). Um investimento de R$ 33 milhões, que tinha por objetivo produzir 1,9 t de ouro por ano, com uma vida útil prevista de 27 meses, a tornou a segunda mina de ouro em operação em Goiás (SEPLAN, 2005 apud SILVA; ROCHA, 2008).

Em 2003/2004, a mina Sertão operou acima das expectativas, com a produção de 86.335 onças de ouro a um custo operacional de A$64 ou US$ 44 por onça (TROY RESOURCES, 2010). Após o início de suas atividades, a Sertão Mineração levou Faina, que praticamente não aparecia nos quadros do DNPM, a uma participação na arrecadação mineral de R$ 1.270.151,39, em 2004 (DNPM, 2007 apud SILVA; ROCHA, 2008).

Em julho de 2007, a Sertão Mineração encerrou suas atividades e o processamento do minério foi cessado em agosto de 2007 (TROY RESOURCES, 2013a).

Tendo ultrapassado o tempo previsto de extração da jazida, em 2008, o processo de mineração estava em fase de finalização. A atividade chegou a produzir 33 gramas de ouro por tonelada de material processado, e os impactos da atividade estão sendo minimizados por meio da recuperação do terreno, sobretudo na recomposição do solo e da cobertura vegetal (SILVA; ROCHA, 2008). O monitoramento da área, incluindo o controle da qualidade da água, continuou por 2 anos após o encerramento das operações na mina Sertão (TROY RESOURCES, 2013b).


Foto: Desenho de Lúcia Curado

Garimpo de ouro no leito do rio

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

As ocorrências de ouro do município de Faina estão localizadas na bacia do rio Araguaia, entre os rios Ferreira e do Peixe. O passivo se encontra entre as latitudes 15°35'44"S – 15°19'22"S e longitudes 50°21'37"W – 50°37'36"W.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Faina. In: IBGE Cidades, 2011. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=520753. Acesso em: 13 mar. 2013.

MACHADO, Luiz Eduardo Giacomolli; SILVA, Gabriela Nogueira Ferreira da; PAVEZZI, Mariana Fernandes. Bacia hidrográfica do Rio Vermelho – Goiás: a geomorfologia e o uso da terra. Trabalho apresentado no XI Simpósio Regional de Geografia, Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí, 04 a 07 set. 2009. Disponível em: http://eregeo.agbjatai.org/anais/textos/25.pdf. Acesso em: 08 set. 2010.

Prizibisczki, Cristiane. Araguaia ganha cena no FICA. O Eco, 11 jun. 2010. Disponível em: http://www.oeco.com.br/en/fica2010/24040-araguaia-ganha-cena-no-fica. Acesso em: 28 nov. 2012.

SEPLAN-GO, Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás, 2004. Disponível em: http://www.seplan.go.gov.br/sepin/pub/anuario/2005/transporte/tab01_transporte.htm. Acesso em: 08 set. 2010.

SILVA, Marcos Pedro da; ROCHA, Cleonice. A caracterização da mineração aurífera em Faina, Goiás, em um contexto ambiental histórico e atual, Ambiente & Sociedade, Campinas (SP), v. XI, n. 2 p. 373-388 jul. - dez. 2008. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/asoc/v11n2/v11n2a11.pdf>. Acesso em: 08 set. 2010.

TROY RESOURCES. Exploração. 2010. Disponível em: http://www.troyres.com.br/Projects/proj_exploration.asp. Acesso em: 13 set. 2010.

TROY RESOURCES. History. 2013a. Disponível em: http://www.troyres.com.br/corporate/history.html. Acesso em: 13 mar. 2013.

TROY RESOURCES. Sustainability: Brazil. 2013b. Disponível em: http://www.troyres.com.br/sustainability/brazil.html. Acesso em 13 mar. 2013.